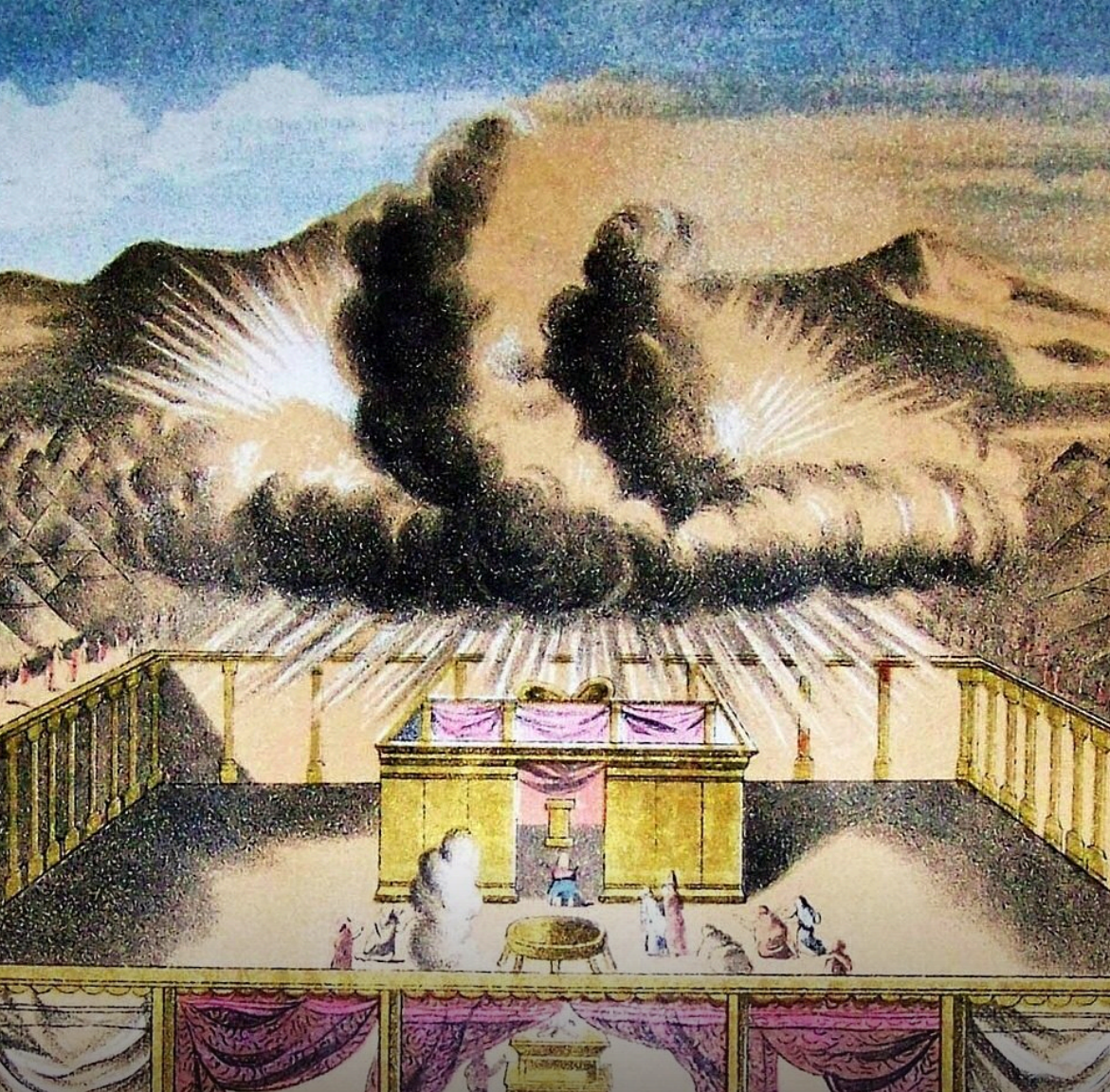


CRER PARA COMPREENDER

O Deus que arma sua tenda entre nós

Vem Andar Comigo · Semana 9 · Parte 1: No princípio

D. G. DE SOUZA

VAC-S01-009

capítulos respondem a uma das perguntas mais antigas da fé: como um Deus santo pode morar com um povo pecador?

O texto

Leitura principal: Êxodo 25:1–9; 32:1–14; 33:12–23; 40:34–38

Leitura: Êxodo 25:1–9; 32:1–6, 11–14; 33:12–23; 40:34–38



E o SENHOR falou a Moisés, dizendo: Dize aos filhos de Israel que tomem para mim oferta: de todo homem que a der de sua vontade, de coração, tomareis minha oferta. E esta é a oferta que tomareis deles: Ouro, e prata, e bronze, E material azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pelo de cabras, E couros de carneiros tingidos de vermelho, e couros finos, e madeira de acácia; Azeite para a luminária, especiarias para o azeite da unção, e para o incenso aromático; Pedras de ônix, e pedras de engastes, para o éfode, e para o peitoral. E farão para mim um santuário, e eu habitarei entre eles. Conforme tudo o que eu te mostrar, o desenho do tabernáculo, e o desenho de todos os seus objetos, assim o fareis.

ÊXODO 25:1-9 (BÍBLIA LIVRE)



Mas vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, achegou-se então a Arão, e disseram-lhe: Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque a este Moisés, aquele homem que tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe

aconteceu. E Arão lhes disse: Separai os pendentes de ouro que estão nas orelhas de vossas mulheres, e de vossos filhos, e de vossas filhas, e trazei-os a mim. Então todo o povo separou os pendentes de ouro que tinham em suas orelhas, e trouxeram-nos a Arão: O qual os tomou das mãos deles, e formou-o com buril, e fez disso um bezerro de fundição. Então disseram: Israel, estes são teus deuses, que te tiraram da terra do Egito. E vendo isto Arão, edificou um altar diante do bezerro; e apregoou Arão, e disse: Amanhã será festa ao SENHOR. E no dia seguinte madrugaram, e ofereceram holocaustos, e apresentaram pacíficos: e sentou-se o povo a comer e a beber, e levantaram-se a regozijar-se. Então Moisés orou à face do SENHOR seu Deus, e disse: Ó SENHOR, por que se acenderá teu furor em teu povo, que tu tiraste da terra do Egito com grande força, e com mão forte? Por que hão de falar os egípcios, dizendo: Para o mal os tirou, para matá-los nos montes, e para exterminá-los de sobre a face da terra? Volta-te do furor de tua ira, e arrepende-te do mal de teu povo. Lembra-te de Abraão, de Isaque, e de Israel teus servos, aos quais juraste por ti mesmo, e disse-lhes: Eu multiplicarei vossa semente como as estrelas do céu; e darei a vossa semente toda esta terra que disse, e a tomarão por herança para sempre. Então o SENHOR se arrependeu do mal que disse que havia de fazer a seu povo.

ÊXODO 32:1-6,11-14 (BÍBLIA LIVRE)

E disse Moisés ao SENHOR: Olha, tu me dizes a mim: Tira este povo: e tu não me declaraste a quem hás de enviar comigo: porém,

tu dizes: Eu te conheci por teu nome, e achaste também graça em meus olhos. Agora, pois, se achei graça em teus olhos, rogo-te que me mostres agora teu caminho, para que te conheça, para que ache graça em teus olhos: e olha que teu povo é esta gente. E ele disse: Meu rosto irá contigo, e te farei descansar. E ele respondeu: Se teu rosto não for comigo, não nos tires daqui. E em que se conhecerá aqui que achei favor em teus olhos, eu e teu povo, se não em andar tu conosco, e que eu e teu povo sejamos separados de todos os povos que estão sobre a face da terra? E o SENHOR disse a Moisés: Também farei isto que disseste, porquanto achaste favor em meus olhos, e te conheci por teu nome. Ele então disse: Rogo-te que me mostres tua glória. E respondeu-lhe: Eu farei passar todo o meu bem diante de teu rosto, e proclamarei o nome do SENHOR diante de ti; e terei misericórdia do que terei misericórdia, e serei clemente para com o que serei clemente. Disse mais: Não poderás ver meu rosto: porque não me verá homem, e viverá. E disse ainda o SENHOR: Eis aqui um lugar junto a mim, e tu estarás sobre a rocha: E será que, quando passar minha glória, eu te porei em uma brecha da rocha, e te cobrirei com minha mão até que tenha passado: Depois tirarei minha mão, e verás minhas costas; mas não se verá meu rosto.

ÊXODO 33:12-23 (BÍBLIA LIVRE)



Então uma nuvem cobriu o tabernáculo do testemunho, e a glória do SENHOR encheu o tabernáculo. E não podia Moisés entrar no tabernáculo do testemunho, porque a nuvem estava sobre ele, e a glória do SENHOR o tinha enchido. E quando a nuvem se

erguia do tabernáculo, os filhos de Israel se moviam em todas suas jornadas: Porém se a nuvem não se erguia, não se partiam até o dia em que ela se erguia. Porque a nuvem do SENHOR estava de dia sobre o tabernáculo, e o fogo estava de noite nele, à vista de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas.

ÊXODO 40:34-38 (BÍBLIA LIVRE)

Para entender o texto

A segunda metade do Êxodo tem uma moldura clara. Nos capítulos 25 a 31, Deus dá a Moisés, no alto do monte, as instruções para o santuário. Nos capítulos 35 a 40, o povo executa a obra. No meio dessas duas partes estão o bezerro de ouro e a intercessão de Moisés (capítulos 32 a 34). A ordem é de propósito: antes que a tenda fique pronta, o povo já quebrou a aliança. Depois do pecado, Moisés armou uma tenda fora do acampamento (Êxodo 33:7). Adam Clarke, o grande comentarista metodista, explica que, até então, a nuvem da glória ficou sobre aquela tenda provisória, e que só passou para o tabernáculo quando ele foi levantado, "feito por ordem e sob a direção do próprio Deus".



Moisés desce do Sinai com as tábuas da lei. No alto desse monte, ele também recebeu o modelo do tabernáculo.

Gustave Doré, *Moisés desce do monte Sinai*, gravura para a Bíblia de Tours, 1866 (domínio público)

Três palavras hebraicas ajudam a ler esses capítulos.

Em primeiro lugar, **tabernáculo** (*mishkan*). A palavra vem do verbo *shakan*, "habitar", e quer dizer simplesmente morada. Clarke explica que aqui ela indica a morada do Senhor, que, "como um rei no seu acampamento", tinha a sua tenda no meio do povo, com a mesa sempre posta e as lâmpadas acesas.

Em segundo lugar, **oferta** (*terumah*). Clarke diz que era "uma espécie de oferta voluntária", e a palavra lembra algo que se ergue, porque o presente era

levantado diante de Deus. A oferta viria "de todo homem que a der de sua vontade, de coração" (Êxodo 25:2, Bíblia Livre).

Em terceiro lugar, **desenho** ou modelo (*tavnit*). Deus mostra a Moisés "o desenho do tabernáculo, e o desenho de todos os seus objetos" (Êxodo 25:9, Bíblia Livre). Keil e Delitzsch, comentaristas luteranos alemães do século XIX, observam que a palavra nunca indica o original, mas um modelo ou desenho, feito a partir de uma ideia, segundo o qual se constrói. Por isso Hebreus diz que o santuário de Moisés era "um esboço, uma sombra das coisas celestiais" (Hebreus 8:5, Bíblia Livre). A tenda apontava para algo maior do que ela.

1. Presença recebida, não produzida

O tabernáculo nasce da iniciativa de Deus. Ele apresenta o propósito, fornece o modelo e chama pessoas a oferecer materiais e habilidades. Israel não descobre uma fórmula para atrair a divindade, mas responde ao Deus que já o escolheu e libertou.

Keil e Delitzsch explicam por que a planta não podia sair da cabeça de nenhum arquiteto:



> *"Se o santuário havia de cumprir o seu propósito, a sua construção não podia ser deixada à capacidade de invenção de homem algum, mas tinha de proceder daquele que ali se manifestaria ao povo como o Santo, em justiça e em graça. O povo só podia executar o que Deus determinou."*
>
> Keil e Delitzsch, *Comentário sobre o Antigo Testamento*, Êxodo 25–31

Essa distinção protege o culto. Não cantamos, ofertamos ou oramos para tornar Deus manipulável. Não existe combinação de palavras, música e ambiente capaz de obrigar Deus a se manifestar. A adoração cristã é resposta à revelação e à promessa de Deus.

Ao mesmo tempo, o desejo de Deus é surpreendente: "habitarei no meio deles". O Criador não precisa de uma casa. Na dedicação do templo, Salomão vai reconhecer: "Eis que os céus, e até o céu dos céus, não te podem conter; quanto menos esta casa que eu edifiquei!" (1 Reis 8:27, Bíblia Livre). O santuário não aprisiona Deus, mas torna visível a sua decisão de estar presente segundo a aliança.

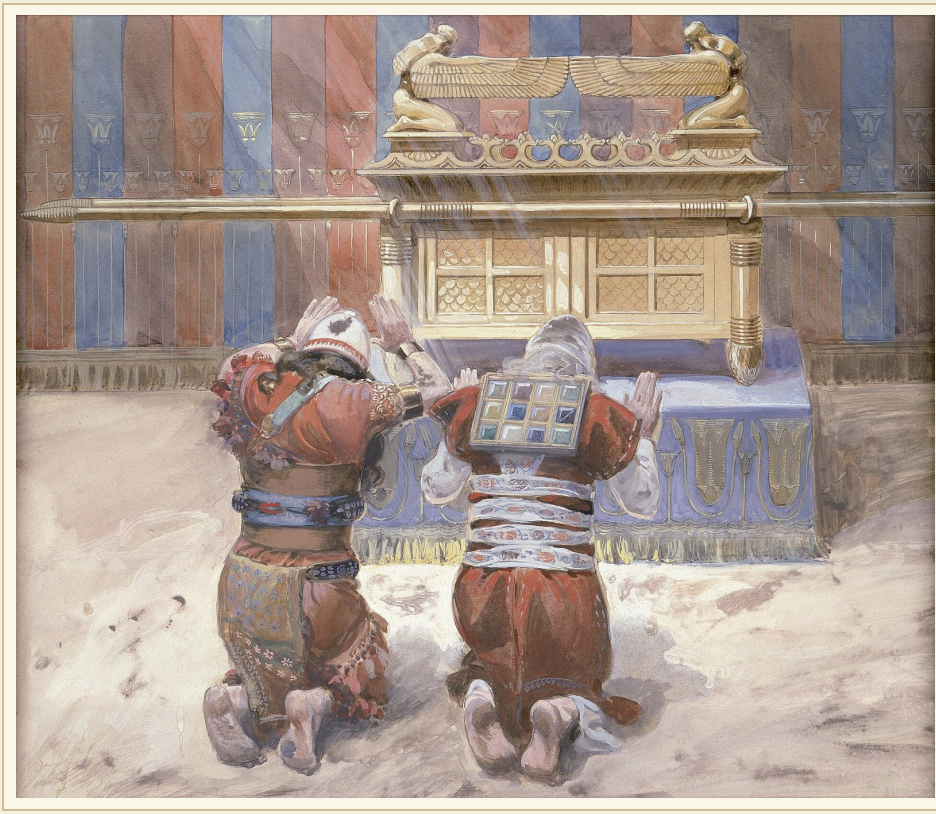
Deus já estava em toda parte antes de existir a tenda. Então, o que muda quando ele diz "habitarei"? Wesley responde numa frase curta: Deus habitaria entre eles "não pela minha essência, que está em toda parte, mas pela minha graça e pelas minhas operações gloriosas". A tenda marca o lugar onde Deus se compromete a encontrar o seu povo e falar com ele (Êxodo 25:22).

A presença é dádiva, mas não decoração. Se Deus está no meio do povo, toda a vida do acampamento passa a ser vivida diante dele: culto, justiça, alimentação, sexualidade, trabalho e cuidado do próximo.

2. O Santo estabelece aproximação e limites

O tabernáculo tem espaços, véus, sacerdotes, lavagens e sacrifícios. Esses elementos ensinam que a proximidade com Deus não é coisa banal. O Senhor que habita entre Israel continua santo, e um povo pecador não inventa por conta própria a maneira de se aproximar dele.

O véu mostra isso com clareza. Ele separava o lugar santo do lugar santíssimo, onde ficava a arca: "aquele véu vos fará separação entre o lugar santo e o santíssimo" (Êxodo 26:33, Bíblia Livre).



Moisés e Josué de joelhos diante da arca e do propiciatório. Deus se aproxima do seu povo, mas o caminho até ele é Deus mesmo quem abre.

James Tissot, *Moisés e Josué no tabernáculo*, c. 1896–1902, Museu Judaico, Nova York (domínio público)

Os limites não significam que Deus seja caprichoso ou que a matéria e o corpo sejam maus. O próprio Deus chama a criação de boa e escolhe materiais, aromas, tecidos e artesãos para o culto. O problema é o pecado, que desordena a comunhão e traz morte.

O sistema do culto comunica, ao mesmo tempo, acesso e restrição. Deus abre um caminho real e mostra que a reconciliação ainda espera a sua plenitude. Hebreus lê essa repetição à luz de Cristo: Jesus é o sumo sacerdote definitivo, entra de uma vez por todas e nos dá confiança para nos aproximarmos. Na hora em que ele morreu, "o véu do Templo se rasgou em dois, de cima até embaixo"

(Mateus 27:51, Bíblia Livre). Wesley comenta que, “ao ser ferido o corpo de Cristo, o Deus do céu foi manifestado e o caminho para o céu foi aberto”.

João Calvino, o reformador de Genebra, viu no véu uma figura da própria pessoa de Cristo:



João Calvino, reformador de Genebra. No comentário a Hebreus, ele viu no véu do santuário uma figura da carne de Cristo, que esconde a divindade e, ao mesmo tempo, dá acesso a Deus.

Autor desconhecido, *Retrato de João Calvino*, século XVI (domínio público)



"Assim como o véu cobria o interior do santuário e, no entanto, dava entrada nele, assim a divindade, embora escondida na carne de Cristo, nos conduz até o céu; e ninguém pode encontrar Deus, a não ser aquele para quem o homem Cristo se torna a porta e o caminho."

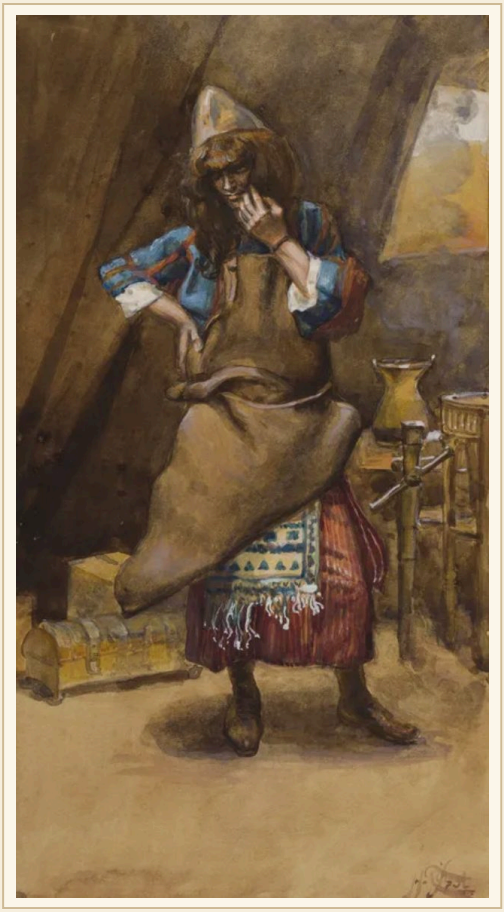
João Calvino, *Comentário sobre Hebreus*, 10:20

Isso não elimina a reverência. A confiança cristã não é informalidade arrogante. Nós nos aproximamos porque o Filho abriu o caminho, e chegamos com coração sincero, gratidão e temor santo (Hebreus 10:22).

3. Um povo inteiro participa da obra

Deus pede ofertas de quem as trouxer voluntariamente. Wesley comenta: "Esta oferta devia ser dada de boa vontade e de coração." Mais tarde, artesãos são cheios de sabedoria para trabalhar metais, madeira, pedras e tecidos. A construção envolve generosidade, imaginação, técnica e cooperação.

O texto dignifica habilidades que às vezes chamamos de "apenas práticas". Sobre Bezalel, o artesão, Deus diz: "E o enchi de espírito de Deus, em sabedoria, e em inteligência, e em conhecimento, e em todo artifício" (Êxodo 31:3, Bíblia Livre). Joseph Benson, outro comentarista metodista, tira daí uma lição simples: "a habilidade nos trabalhos comuns é dom de Deus", e ele deve receber o louvor por ela.



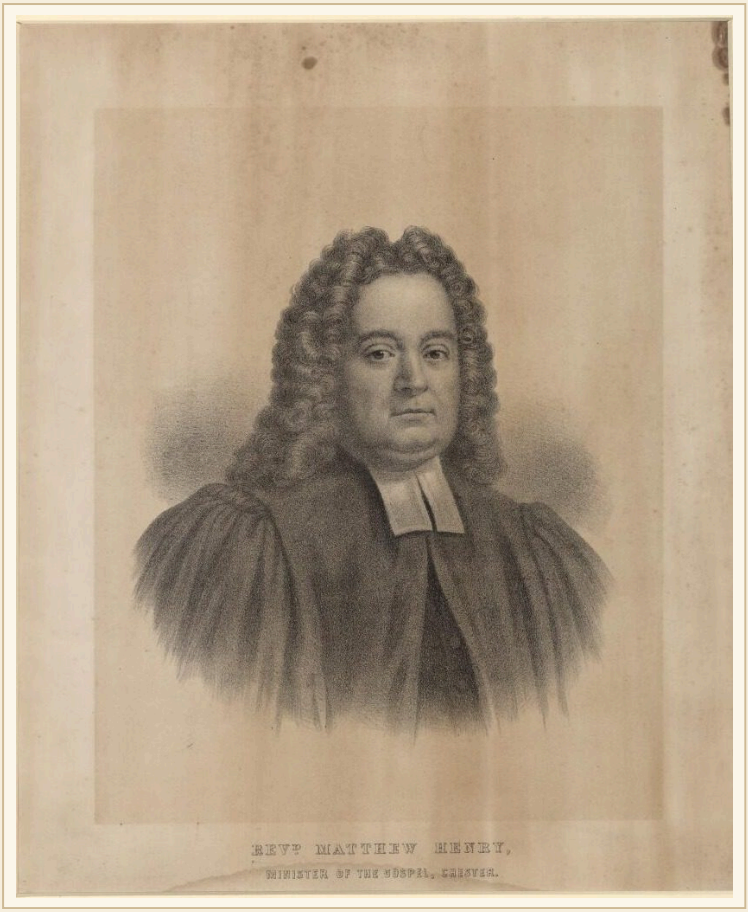
Bezalel, o artesão que Deus encheu do seu Espírito para trabalhar o ouro, a madeira e a pedra do tabernáculo.

James Tissot, *Bezalel*, c. 1896–1902, Museu Judaico, Nova York (domínio público)

A presença de Deus no meio do povo não depende somente de quem fala diante da assembleia. Costura, desenho, administração, transporte, preparo, manutenção e ensino podem servir ao culto comum.

A contribuição voluntária não autoriza pressão espiritual. O tabernáculo não é monumento ao prestígio de um líder. Os dons do povo respondem a um chamado coletivo e têm uma finalidade definida pela palavra de Deus.

Mais adiante, as ofertas ficam tão abundantes que Moisés manda parar: “O povo traz muito mais do que é necessário para o trabalho de fazer a obra que o SENHOR mandou que se faça” (Êxodo 36:5, Bíblia Livre). Esse detalhe confronta campanhas que nunca consideram suficiente o que recebem. A mordomia responsável inclui transparência, limite e prestação de contas. Matthew Henry, pastor presbiteriano inglês, viu nisso um modelo para quem cuida de bens alheios:



Matthew Henry, pastor presbiteriano inglês. O seu comentário devocional da Bíblia inteira começou a ser publicado em 1708.

Autor desconhecido, *Retrato do Rev. Matthew Henry*, litografia, c. 1840, Biblioteca Nacional do País de Gales (domínio público)

"A prontidão e o zelo com que esses construtores começaram o trabalho, a exatidão com que o fizeram e a fidelidade com que se recusaram a receber mais contribuições merecem ser imitados. [...] Assim, todos os que ocupam cargos de confiança pública deveriam detestar o lucro desonesto e evitar todas as ocasiões e tentações de cobiça."

Matthew Henry, *Comentário da Bíblia inteira*, Êxodo 36

4. A presença ameaçada pelo bezerro

Entre a instrução e a conclusão do tabernáculo, Israel fabrica o bezerro de ouro. Moisés demora no monte, e o povo pede a Arão: "Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós" (Êxodo 32:1, Bíblia Livre). O povo troca o Deus que não pode ser controlado por uma imagem produzida e celebra uma festa em torno dela.



O povo ergue as mãos diante do bezerro de ouro. Havia festa, altar e oferta, mas o culto contradizia o Deus que tinha tirado Israel do Egito.

James Tissot, *O bezerro de ouro*, c. 1896–1902, Museu Judaico, Nova York (domínio público)

O episódio mostra que a atividade religiosa pode conviver com a idolatria. Há altar, oferta, celebração e linguagem sobre libertação. Arão chega a anunciar: “Amanhã será festa ao SENHOR” (Êxodo 32:5, Bíblia Livre). Porém, esse culto contradiz a revelação de Deus. Wesley comenta:



"Apregoou uma festa de dedicação; contudo, chama-a festa a Jeová; pois, por mais brutos que fossem, não pretendiam que a sua adoração terminasse na imagem; antes a fizeram como representação do verdadeiro Deus, a quem pretendiam adorar na imagem e por meio dela. E contudo isto não os livrava da idolatria grosseira."

John Wesley, *Notas explicativas sobre o Antigo Testamento*, Êxodo 32:5

A sinceridade e a intensidade não tornam verdadeira toda adoração.

O pecado ameaça a comunhão da aliança. Moisés intercede e pede que Deus não abandone o povo: "Volta-te do furor de tua ira, e arrepende-te do mal de teu povo" (Êxodo 32:12, Bíblia Livre). O Senhor julga, disciplina, renova a aliança e revela o seu caráter misericordioso e justo. Por isso, a conclusão do tabernáculo não celebra a competência moral de Israel, mas a fidelidade de Deus, que permanece com um povo restaurado.

Quando o texto diz que "o SENHOR se arrependeu do mal que disse que havia de fazer a seu povo" (Êxodo 32:14, Bíblia Livre), ele fala de Deus à maneira humana. Deus não foi apanhado de surpresa nem mudou de caráter. Benson explica que ele mudou a sentença diante da súplica de Moisés.

Não devemos romantizar Moisés nem transformar a sua intercessão numa força superior à vontade de Deus. O próprio Deus chamou o mediador e revelou a aliança na qual a oração se apoia. Wesley nota que o "deixa-me" de Deus (Êxodo 32:10), "embora parecesse proibir a sua intercessão, na verdade a encorajava".

No conjunto da Escritura, essa mediação prepara a nossa compreensão de Cristo, que intercede perfeitamente e estabelece a nova aliança. Benson diz que,

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO VAC-S01-009

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *O Deus que arma sua tenda entre nós*. O fascículo inteiro tem 56 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender